

Consórcio Setentrional de Educação a Distância
Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância

**VIOLÊNCIA ESCOLAR: A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA
“ESCOLA ABERTA” PARA A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA EM
ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA - DF**

WILSON FERNANDES REIS

Brasília
2011

WILSON FERNANDES REIS

VIOLÊNCIA ESCOLAR: A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA
“ESCOLA ABERTA” PARA A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA EM
ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA - DF

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau pelo Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás no curso de Licenciatura em Biologia a distância.

Brasília
2011

WILSON FERNANDES REIS

VIOLÊNCIA ESCOLAR: A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA
"ESCOLA ABERTA" PARA A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA EM
ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA - DF

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Biologia do Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás.

Aprovado em 11 de junho de 2011

Prof. Esp. Lívio Dantas Carneiro
Nome da Instituição

Orientador

Prof. Ms Bruno Saback Gurgel
Nome da Instituição

Avaliador I

Prof. Roger Maia D. Ledo
Nome da Instituição

Avaliador II

Brasília
2011

À Deus. Pois sem Ele nada seria possível.

**A todos os educadores que trilhando o árduo caminho do processo de educar, vivenciam
hoje a necessidade de rever conceitos.**

A todos para os quais a leitura desta possa representar uma fonte de saber e inspiração.

Agradecimento

**À minha esposa Ana Paula Fernandes por sua incansável companhia.
Certamente, este momento não seria completo se não fosse por você. Meu
reconhecimento, pois nos méritos desta vitória, há muito da sua força.**

À minha filha Any Esther, razão da minha luta e da minha busca.

“Se minha Teoria da Relatividade estiver correta, a Alemanha dirá que sou alemão e a França me declarará um cidadão do mundo. Mas, se não estiver, a França dirá que sou alemão e os alemães dirão que sou judeu”.

Albert Einstein

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	9
LISTA DE GRÁFICOS.....	10
LISTA DE SIGLAS.....	11
INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 – Revisão bibliográfica.....	14
CAPÍTULO 2 – Origem da violência escolar.....	16
2.1 Falando sobre a violência escolar.....	16
CAPÍTULO 3 – Programa Escola Aberta: realidade ou utopia?.....	20
CAPÍTULO 4 – Metodologia da pesquisa.....	23
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS.....	37

RESUMO

O presente estudo aplicado teve por objetivo verificar a contribuição do Programa Escola Aberta para a redução da violência escolar em uma escola pública da cidade satélite de Santa Maria - Distrito Federal, compreendendo que a escola é fonte constante das ebulições sociais, bem como reprodutora de toda a dinâmica que nela ocorre. Foi considerada em todo o tempo a compreensão da comunidade escolar sobre a problemática da violência, por acreditar que ela é parte fundamental para a compreensão do fato. Durante sua construção foram observadas as atividades desenvolvidas no Programa Escola Aberta e como se davam essas práticas em busca de promover a integração entre os alunos e comunidade. De linha qualitativa combinou-se a aplicação de questionário a comunidade escolar envolvida no projeto e a realização de entrevista com o diretor e o coordenador escolar, no intuito de trazer relatos e compreender a dinâmica de como o programa age como estímulo para a promoção de mudança nas relações interpessoais. Foram constatadas práticas de violência dentro da instituição escolar, sendo as agressões físicas as que possuem maior incidência, seguidas do bullying e dos furtos. Foi verificado que a comunidade escolar participante do Programa percebe que há na instituição um grande índice de violências, mas que esse quadro tem sido alterado por meio das atividades do PEA, que além de preencher o tempo ocioso do indivíduo nos finais de semana, também utiliza esse momento como oportunidade de transformação social.

Palavras-chave: Violência, Escola, Programa Escola Aberta, transformação social.

ABSTRACT

This applied study aimed at assessing the contribution of the Open School Program to reduce school violence in a public school in the suburban town of Santa Maria - Federal District, including that school is a constant source of social boils and all reproductive the dynamic that happens in it. Was seen in all the time to understand the school community about the problem of violence, believing it is a fundamental to the understanding of the fact. During its construction activities were observed in the Open School Program and how it gave those practices seeking to promote integration between students and the community. Line qualitative and quantitative combined to a questionnaire and interviews with the director and coordinator school in order to bring reports and understand the dynamics of how the program acts as a stimulus for promoting change in interpersonal relationships. Were observed practices of violence within school, and assaults that have the highest incidence, followed by bullying and theft. It was found that the school community participating in the program at the institution realizes that there is a high rate of violence, but that this picture has been altered through the activities of the SAP, which in addition to meeting the individual idle time on weekends, also uses this moment as an opportunity for social transformation.

Keywords: Violence, School, Open School Program

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Participantes da Pesquisa.....	23
GRÁFICO 2 – Principais formas de violência praticadas na Instituição de Ensino.....	24
GRÁFICO 3 – Foi vítima de alguma forma de violência dentro da Instituição de Ensino.....	25
GRÁFICO 4 – Agiu como agressor dentro da Instituição de Ensino.....	25
GRÁFICO 5 – Por quais motivos ocorrem os casos de violência escolar.....	26
GRÁFICO 6 – Participação dos alunos e comunidade no PEA da Instituição analisada.....	26
GRÁFICO 7 – O PEA tem contribuído para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz.....	26
GRÁFICO 8 – O PEA tem contribuído para a integração entre a escola e a comunidade.....	27
GRÁFICO 9 – O PEA tem contribuído para a redução da violência na comunidade escolar.....	28
GRÁFICO 10 – A temática “violência escolar” é abordada durante as atividades desenvolvidas no PEA.....	28
GRÁFICO 11 – Há um trabalho de parceria entre coordenador, professor comunitário e oficinairos.....	29
GRÁFICO 12 – A Instituição Escolar incentiva os alunos a participarem do PEA.....	30
GRÁFICO 13 – O PEA tem promovido mudanças no comportamento dos alunos com dificuldades nas relações interpessoais.....	31

LISTA DE SIGLAS

MEC	Ministério da Educação
UNESCO	Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas
PEA	Programa Escola Aberta

INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade brasileira assiste ao caos da violência e anseia por tempos de paz. A violência surge em pequenas cidades e em grandes centros urbanos, sem discriminar classe social, cor ou raça. A constante apreciação de atitudes de violência vivenciada diariamente pela sociedade tem promovido um comportamento muitas vezes de conformismo e tolerância por parte de todos aqueles que inconscientemente passam a adotar uma atitude alheia à realidade.

Nesse contexto encontra-se o espaço escolar como reprodutor de tudo o que é inerente à sociedade, pois a escola não é um oásis onde as turbulências sociais ficam do lado de fora dos muros. O espaço escolar é um turbilhão de diversidades, emoções e contestações. Este fato não é um divisor de águas desde que seja encontrado um caminho para o convívio saudável e de respeito.

Faz-se saber que é notório, por meio de veículos de comunicação, que constantemente jovens alunos têm transgredido as regras, agredindo a professores e colegas, destruindo as estruturas físicas de instituições ou agindo de forma a ofender ou discriminar o outro.

Durante o período de estágio supervisionado realizado ao longo deste curso, na cidade satélite de Santa Maria / DF, foi possível perceber que há por parte da comunidade escolar, uma grande preocupação diante de episódios de violência e, em determinados momentos, foi perceptível que muitos se sentem vulneráveis e sem apoio. Vale aqui frisar que Santa Maria é uma cidade com elevados índices de violência.

Após algumas reflexões e diálogos com educadores, foi exposto que, apesar de ainda insuficiente, a iniciativa do Programa Escola Aberta, que abre as portas das escolas públicas de Educação Básica que se localizam em áreas de vulnerabilidade social, aos finais de semana, trazendo a comunidade local a participar na construção de um espaço escolar que promova a cidadania, tem sido um agente transformador e tem contribuído para a diminuição dos constantes casos de violência dentro do espaço escolar. Necessário se faz compreender que a proposta do Programa não é reduzir a violência urbana, mas sim “as violências” que ocorrem no ambiente escolar.

Dentro dessa perspectiva e ciente de que o Programa Escola Aberta tem como proposta contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz, questiona-se: O Programa tem de fato contribuído para a diminuição

dos índices de violência? Ou tem sido apenas mais uma iniciativa do Estado que tem naufragado em suas pretensões? A comunidade escolar compreende quais os objetivos a serem atingidos com o Programa? A equipe responsável pelo desenvolvimento das oficinas tem buscado trabalhar a temática violência? A comunidade escolar que participa do Programa reconhece a sua importância para a mudança de comportamento dos alunos? A escola busca trazer os alunos “problema” para as atividades? Ou os tem excluído do Programa e se “livrado” deles?

Diante de todas essas problemáticas, trazer a discussão sobre a violência escolar e a contribuição que o Programa Escola Aberta para sua diminuição, torna-se um agente motivador para a realização deste estudo aplicado, pois gera o desejo por apreciar uma temática pouco abordada, contribuindo para o melhor entendimento e, quem sabe, estimulando a iniciativa para novas pesquisas nesse âmbito.

George Bernard Shaw (apud FILHO), onde afirma que “A escola é um edifício com quatro paredes e o amanhã dentro dele”. Por isso a escola deve abrir as suas portas e se permitir atuar na sociedade como espaço gerador de transformação, alcançando todo aquele que deseja ser transformado.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é verificar se o Programa Escola Aberta tem contribuído para a redução da violência em escola pública de Santa Maria / DF.

CAPÍTULO 1 – Revisão bibliográfica

Para melhor compreender a dinâmica da violência escolar é primordial buscar inicialmente a compreensão do que ela é. Na busca por sua conceituação se percebe que há uma grande ansiedade por parte de pesquisadores e sociólogos, fato esse, que segundo COSTA (2006) nos traz à tona a constatação inevitável da crescente presença deste fenômeno na sociedade.

Entre os mais diversos conceitos existe uma tendência natural, por meio do senso comum, em conceituar a violência como a agressão ao corpo, sendo esta a principal compreensão social. Provavelmente esta percepção ocorre pelo fato de a agressão física deixar facilmente identificadas as suas “marcas” na pessoa vitimada. Mas é sabido que não apenas um tapa, chute ou agressão ao corpo expressam um ato violento, pois existem outras formas silenciosas e imperceptíveis onde ela também está inserida.

Segundo o Novo Dicionário Aurélio: “Violência do lat. *Violentia*, qualidade de violento. Ato violento. Ato de violentar. Constrangimento físico ou moral; uso da força; coerção” (FERREIRA, 1999).

CHESNAIS (2004, apud BELLI, 2004, p 3) defende que a definição dada ao termo violência deve ser restritiva, de forma a evitar o caráter alarmista do discurso contemporâneo sobre violência.

A violência em sentido estrito, a única violência mensurável e incontestável, é a violência física. É o atentado direto, corporal, contra as pessoas; ela se reveste de um triplo caráter: brutal, exterior e doloroso. O que a define é o uso material da força [...]. Dito de outro modo, a característica principal da violência é a gravidade do risco que ela faz a vítima correr. São a vida, a saúde, a integridade corporal ou a liberdade individual que estão em jogo. (p. 3)

Nesta perspectiva nota-se que ao considerar que a violência ocorre somente a partir da constatação de tortura física, acaba-se por eliminar o entendimento de que é possível praticar ou sofrer violência caso a mesma não seja verificada visivelmente, desconsiderando atos de tortura muitas vezes ocorrentes por meio de agressão psicológica.

ABRAMOVAY & CASTRO (2006) afirmam que as formas de violência são atos reais, caracterizados por órgãos arrancados, gritos, desfiguração, mas que nem toda dor é física e que nem todas as pessoas sentem a dor da mesma forma e intensidade, pois elas variam segundo a época e a sociedade na qual está inserida.

Entre a diversidade de conceitos é perceptível que por se tratar de um fato inerente ao meio social e, portanto um fato dinâmico, a violência segue os traços da sociedade na qual está inserida e caminha segundo a sua história.

Neste emaranhado e dicotomias fica o pensamento de que todos são e estão sujeitos à produção de violência. Muitas vezes de forma inconsciente o indivíduo agressor não se dá conta da sua ação, pois o seu pensamento “domesticado” entende por violência apenas o tapa, o cascudo, o puxão na orelha, o sangue e os ferimentos aparentes. Não compreende que a violência se revela também em ações que irão, mesmo que de forma velada, causar danos psicológicos e emocionais. Há ainda aqueles que reproduzem todas as agressões que sofreu fruto muitas vezes de uma criação conservadora, onde a coerção era usada como forma de se educar.

Diante de todos esses conceitos e busca pela compreensão de como a violência se manifesta, percebe-se que ela está inserida em diversos espaços sociais e entre eles está o ambiente escolar. A escola é um turbilhão de emoções e de diversidades, um espaço onde as desigualdades, conflitos e desejo pelo reconhecimento pessoal e aceitação social se manifestam muitas vezes de forma violenta e por coerção.

CAPÍTULO 2 – Origem da violência escolar

Como então entender a origem da violência no ambiente escolar? Segundo CHARLOT (2002) ela possui três formas distintas: a primeira forma é a “violência na escola” que acontece quando nela ocorrem agressões que têm origem fora de seus portões e invadem o seu espaço interno. A segunda é a “violência à escola” que está relacionada às atividades institucionais, ocorrendo por meio de casos de violência direta contra a instituição, apresentando-se por meio de depredação do patrimônio ou violência contra representantes da instituição. A terceira forma é a “violência da escola” onde os alunos são vítimas por meio dos métodos de avaliações que não priorizam a avaliação do desempenho, mas agem como forma discriminatória e de reprodução de preconceitos.

De acordo com RUOTTI (2006, apud ABRAMOWAY, 2002, p 28) algumas pesquisas brasileiras e estrangeiras listam alguns fenômenos que explicam a manifestação da violência no espaço escolar e se apresentam entre causas externas e internas, que envolvem questões ambientais e institucionais.

As causas externas se caracterizam por meio dos ideais de gênero, relações raciais, sexismo, racismo, xenofobia, conflitos e migrações regionais, estrutura familiar do aluno, influência da mídia e fatores ambientais do espaço onde a escola está inserida. Segundo a autora a raiz da violência na escola é reflexo da violência que existe no bairro, na família, na pobreza e privação.

Já em relação às causas internas que têm origem no interior da escola, estão variáveis como: idade, nível de escolaridade, regras e disciplina, forma adotada de punição, indiferença dos professores diante da violência, desqualificação do ensino, falta de recurso humano e relação de autoridade existente entre professores e alunos.

2.1 Falando sobre a violência escolar

Diante de tais influências às quais a escola está exposta há uma extensa e por vezes incontrolável gama de reprodução da violência. ABRAMOVAY (2003, p. 19) afirma que no ambiente escolar ocorrem diversos tipos de violência e destaca entre eles: a violência física, verbal e a simbólica.

A primeira delas é facilmente identificada e está voltada às diversas formas de agressão ao corpo, que vão desde o espancamento ao homicídio, por meio de armas de fogo ou as chamadas armas brancas que são mais comumente vistas na escola, constituídas por lâmina metálica que pode rasgar cortar ou até mesmo levar a vítima à morte. Geralmente esta forma de violência é comum entre conflitos de gangues, usuários de drogas e uso de bebida alcoólica.

A segunda, a chamada violência verbal é cometida através de xingamentos entre alunos, ou entre alunos e professores. Já a chamada violência simbólica ocorre quando existem atos de discriminação, seja em função da raça, crença, posição ou exclusão social. Para ABRAMOVAY (2003) a violência simbólica “é aquela que fere, mas não mata”.

Geralmente esta forma de violência não é reconhecida pelo corpo docente, porém apresenta-se em todos os níveis de relação escolar. O professor ao praticá-la não reconhece que a realiza, pois acredita que ao usar a autoridade e a intimidação do aluno está apenas buscando resgatar a ordem na sala de aula. WAISELFISZ (apud, OLIVEIRA, 2003, p 72) afirma que:

Quando se pergunta aos jovens se haviam sido vítimas de algum tipo de violência na escola, sempre diziam que não [...]. Contudo, no decorrer das entrevistas, a percepção de violência foi se ampliando para além dos limites da agressão física, demonstrando que há um tipo de violência moral da qual são vítimas em seu cotidiano.

Diante de tal constatação verifica-se que a violência simbólica passa muitas vezes despercebida tanto ao professor quanto ao aluno, pois visualizam a violência somente mediante a agressão física, ou pelo falso pensamento de que as formas de violência simbólica são menos ofensivas e possuem um índice de incidência muito pequeno.

Atitudes como agressões contra o outro, contra os docentes, contra o patrimônio, atitudes de discriminação, brincadeiras agressivas, bagunça, descumprimento de normas e atividades escolares tem origem na intolerância ao diferente ou na reação deste indivíduo diferente à discriminação sofrida. Essa reação pode surgir tanto de forma explícita quanto de forma velada. Ai neste ponto surge um problema, pois as atitudes que se apresentam de forma explícita recebem uma intervenção por parte da escola, mas o que é feito quanto às atitudes feitas de forma oculta? Algumas delas são normalmente confundidas com indisciplina ou brincadeira e acabam gerando graves consequências psicológicas às vítimas.

Atualmente diversas formas de violência na escola até mesmo com a ocorrência de casos espetaculares têm provocado grande preocupação entre a comunidade escolar e a sociedade. Vale frisar que algumas pesquisas revelam o bullying como frequente forma de violência o que tem promovido desfechos fatais, frequentemente cometidos por alunos que foram vítimas de assédio moral entre os colegas, sofreram com gozações e chacotas, receberam apelidos e eram discriminados.

Em relação aos alunos que presenciam o bullying, estes apresentam diferenciadas atitudes quanto ao ato. Alguns se calam em função do medo de se tornarem vítimas, outros se tornam participantes juntamente com o agressor ou em alguns casos a vítima inverte o seu papel e passa a ser ele o agressor (CLEMENTE). O autor afirma que “não vale a pena falar sobre o assunto na escola, pois desse modo, estaríamos estimulando a ocorrência”. Afirma ainda que “as pesquisas já demonstram que essas posições não só favorecem a resolução dos problemas, como também são potencializadoras de novos casos.

Quanto aos delitos criminais, RUOTTI, ALVES e CUBAS (2006) afirmam que o seu índice é pequeno ao se considerar o quantitativo da população escolar. Neste sentido a atitude da mídia em expor os casos graves, criando em torno deles um espetáculo, acaba gerando uma sensação de insegurança e desviando a atenção da comunidade escolar para os constantes casos inseridos sutilmente na escola.

ABRAMOVAY (2003) afirma que o tráfico de drogas surge como agente facilitador para o processo da violência escolar, dificilmente combatida, pois muitas vezes é exercida pelo próprio aluno dentro ou fora da escola.

Outra realidade é a questão da depredação da escola que ocorre por meio de pichações de diversos espaços e objetos, destruição de livros, casos de furto e destruição de patrimônio publicam. O praticante de tais atos é chamado “vândalo” e age sem se incomodar. Quando o aluno por achar que o estado da estrutura predial escolar já se encontra em abandono, ele perde a compreensão de que aquele espaço é de todos, passando a desrespeitá-lo.

ABRAMOVAY (2006) compreende esse ato como violência econômica. Segundo a autora essa atitude retrata os danos causados ao patrimônio, a propriedade, que resultem de atos delinquentes e de criminalidade contra bens, o que não caracteriza tal ação como violência no sentido estrito, pois não caracteriza dano à integridade física.

Outra triste constatação é que o assédio sexual tem sido uma das formas mais comuns de violência de professores contra alunos. Essa forma de agressão gera consequências graves e uma cultura permissiva, onde essas atitudes não são encaradas dentro da seriedade necessária e passam muitas vezes sem punição. Vale ressaltar que a mulher é a mais constante vítima desta agressão que infelizmente muitas vezes chegam ao ato do estupro.

Atualmente os professores também têm sido vítimas da violência. A mídia é responsável pela divulgação freqüente de casos permeados de violências físicas e verbais. Em alguns casos o docente sofre ameaça contra a segurança de sua família, contra o seu patrimônio e contra a sua própria integridade física. Geralmente o aluno praticante desta forma de agressão visa conquistar por meio de ameaças algum favorecimento pessoal. (ABRAMOVAY, 2003).

MICHAUD (1989) afirma que:

Há violência quando uma situação de interação entre um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando dano a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais.

Mas então como agir diante desta dura realidade? Será este um caminho sem volta? É certo que o ambiente escolar propicia situações de conflito em função da diversidade de valores, origens, temperamentos e até de referencial familiar que cada um em sua diversidade possui. Iniciativas preventivas devem ser tomadas através do envolvimento dos alunos em programas que visem alterar o relacionamento interpessoal.

Através de algumas atitudes poderão ser tomadas ações que colaborem para o combate à violência escolar. Neste momento é inquestionável que a escola, a comunidade e a família possuem papel fundamental para a mudança deste comportamento e erradicação da violência no contexto escolar.

Segundo ROMANS, PETRUS e TRILHA (2003, p. 74) a melhor via e possivelmente a única para realizar a abordagem destes fenômenos é mudar a dinâmica dos centros escolares e abrir a escola para as associações comunitárias, para a cidade e para os problemas sociais. Fica aqui então o desafio: abrir as portas da escola para que a sociedade e demais atores dessa dinâmica instituição possam trazer para dentro dela aqueles indivíduos que a constitui.

CAPÍTULO 3 – Programa Escola Aberta: realidade ou utopia?

Dentro desta perspectiva surge o Programa Escola Aberta: Educação, Cultura, Esporte e Trabalho para a Juventude”, a partir de um acordo de cooperação técnica entre o MEC e a UNESCO em parceria com as secretarias de educação municipais e estaduais e com a Secretaria de Educação do Distrito Federal. No Distrito Federal o programa iniciou em 2006.

O Programa foi criado pela RESOLUÇÃO/CD/FNDE, Nº 052 de 25 de outubro de 2004, visando dar um novo significado à escola pública de Ensino Fundamental e Médio, que se localizam em regiões urbanas de risco e vulnerabilidade social, transformando-a em um espaço alternativo para o desenvolvimento de atividades que promovam a cultura, esporte, atividades de formação, lazer para alunos da educação básica e para a comunidade aos finais de semana.

A partir do manual do Programa Escola Aberta (2007) propõe-se uma abordagem que não esteja reduzida apenas a maturidade intelectual, mas propõe a formação integral do indivíduo, em abordagens que privilegiem o saber prévio, o conhecimento local e informal. Deve-se considerar a cultura da região buscando superar o processo de exclusão na qual a educação se aprisiona, de forma a modificar a situação de violência e promover a cidadania, por meio da integração entre a escola e a comunidade.

A partir dos princípios pedagógicos propostos pelo PEA é fundamental em um primeiro momento ressaltar o objetivo geral e específicos do programa:

Objetivo geral:

- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz.

Objetivos específicos:

- Promover e ampliar a integração entre escola e comunidade;
- Ampliar as oportunidades de acesso e espaços de promoção da cidadania;
- Contribuir para a redução das violências na comunidade escolar.

Falar em cultura de paz nos remete à fala de ABRAMOVAY (2003) que a identifica como “uma cultura baseada na tolerância, solidariedade e compartilhamento em base cotidiana, uma cultura que respeita todos os direitos individuais”. Portanto entende-se que a cultura de paz visa combater qualquer forma de exclusão social, desigualdades ou desrespeito aos direitos do cidadão.

No que tange ao entendimento de quem compõe a comunidade escolar fica explícito que esta é composta pelo diretor, coordenadores, corpo docente, assistentes, pais, alunos e a comunidade onde a escola está inserida.

A questão social é de suma importância dentro do programa e para que isso ocorra é proposto que haja uma intencionalidade educativa, pois se entende que apenas retirar o jovem da rua não é suficiente, não bastando “tirar por tirar” apenas preenchendo o fim de semana deste indivíduo. É necessário promover atividades que estejam relacionadas ao seu contexto sociopolítico e econômico e que estejam ligadas às suas experiências.

O MEC propôs a abordagem dos temas transversais que estejam vinculados às características do programa. Essa proposta, no entanto, não visa impor as atividades desenvolvidas nas oficinas, pois estas devem nascer da necessidade e do interesse da comunidade.

Para garantir o funcionamento do PEA estão envolvidas algumas pessoas fundamentais para que tudo ocorra de forma articulada dentro do ambiente escolar:

- Presidente da Unidade Executora que possui responsabilidade legal pela assinatura do termo de compromisso, pela prestação de contas e gestão compartilhada.
- Coordenador escolar que deve ser um membro da comunidade, indicado pela Unidade Executora, após consulta à comunidade. Ele deve identificar a necessidade para as oficinas e buscar pessoas na comunidade que tenham talento para conduzi-las. Ele deve abrir a escola, coordenar o trabalho dos oficinairos, garantir a realização das atividades desenvolvidas, fazer relatório semanal, buscar parcerias, entre outros.
- Professor comunitário que deve ser um servidor da escola, preferencialmente um professor. Este profissional deve atuar juntamente com o coordenador escolar, de forma a integrar as ações a serem realizadas nos finais de semana.
- O oficinairo é quem direciona as atividades nas oficinas e atua como educador popular. É constituído por pessoas da comunidade local.
- Diretor escolar que age como gestor responsável pelo programa, viabilizando, incentivando e colaborando para o desenvolvimento do programa.

As oficinas são ministradas por pessoas da comunidade e, portanto não se espera que tenham o mesmo perfil que um profissional da educação. Entretanto o coordenador escolar deve orientar osicineiros após definição das oficinas, para que planejem a ação de forma a atingir a intencionalidade educativa proposta, aproveitando o momento para abordar temas como sexualidade, respeito mútuo, doenças sexualmente transmissíveis, etc. Nesse aspecto vale ressaltar que para atingir as metas é vital que exista um trabalho coletivo entre o coordenador, professor comunitário e oficineiros.

A oferta de oficinas perpassa por áreas como a cultura, esporte, lazer, informática e outras, tendo por objetivo a formação para o trabalho, a recreação, a informação e o ensino. As atividades são desenvolvidas nos finais de semana, feriados e férias por um período mínimo de doze horas contínuas.

O Programa Escola Aberta é uma política pública que se baseia a partir da realidade da sociedade, abordada de forma a atrair o jovem, entendendo que ele é o personagem principal dessa política.

CAPÍTULO 4 – Metodologia da pesquisa

Verificando a problemática da violência escolar e a contribuição do Programa Escola Aberta para a redução da violência, foi proposto por meio deste estudo aplicado, observar a dinâmica das atividades desenvolvidas no Centro de Ensino Fundamental 213, escola pública localizada em um bairro de comunidade predominantemente carente na cidade satélite de Santa Maria / DF. Esta instituição de Ensino propicia ambiente para verificação da pesquisa, pois aderiu ao Programa Escola Aberta desde o ano 2009.

Este trabalho foi realizado com base na pesquisa qualitativa, por proporcionar o esclarecimento da situação para uma tomada de consciência, pelos próprios pesquisadores e pesquisados dos seus problemas e das condições que o geram, a fim de elaborar os meios e estratégias que as expliquem e resolvam.

Segundo BOGDAN e BIKLEN (1994), os investigadores qualitativos se aproximam dos locais de estudo porque se preocupam com o contexto, pois reconhecem que as ações podem ser mais bem compreendidas quando são observadas no seu ambiente de ocorrência.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa questionário fechado aplicado a 50 alunos da instituição (todos participantes do PEA), ao coordenador escolar, ao diretor, ao professor comunitário e a 4 oficineiros. Foram realizadas entrevistas parcialmente estruturadas com o diretor da instituição e o coordenador escolar. As entrevistas foram realizadas em busca de informações que esclarecessem as questões fundamentais para a realização da pesquisa e foi feita de forma discreta, buscando não interferir nas respostas dadas pelo informante, conforme sugeri PEDRON (2003).



Gráfico 1

Fonte: Pesquisa de campo

Ao considerar que há uma grande variação sobre a compreensão do que é violência, buscou-se levar em consideração a percepção dos alunos, para que a partir de sua vivência e olhar fossem verificadas as formas de violência que demonstram maior ação dentro da escola. A análise dos dados coletados possibilita a confirmação de que a violência física é a forma mais comumente praticada dentro do contexto escolar, não deixando de perceber que segundo relata ABRAMOVAY (2003) a escola está exposta há uma extensa e por vezes incontrolável gama de reprodução da violência.



Gráfico 2

Fonte: Pesquisa de Campo

Segundo os dados coletados, 80% dos participantes da pesquisa afirmam já ter sido vítima de alguma forma de violência dentro do espaço escolar e 20% afirmam nunca ter sofrido nenhuma forma de violência. Este fato nos traz à tona a fala de ABRAMOVAY (2003) sobre a inevitável realidade de que a escola é reprodutora da violência social, sejam elas motivadas por causas externas ou internas. Portanto enquanto reprodutora dos contrastes sociais, a escola é reflexo de toda a dinâmica existente na sociedade.



Gráfico 3

Fonte: Pesquisa de campo

Ao serem questionados se já agiram com agressão contra algum colega de classe ou profissional que trabalha na instituição, 38% dos participantes afirmam já ter cometido alguma forma de violência e 62% afirma nunca ter agido de forma violenta contra ninguém com quem conviva dentro do espaço escolar.

Esse dado nos remete ao pensamento de que muitas vezes o indivíduo pratica alguma forma de violência, porém o seu pensamento já está “cauterizado” de tal forma, que se torna insensível às suas próprias atitudes.

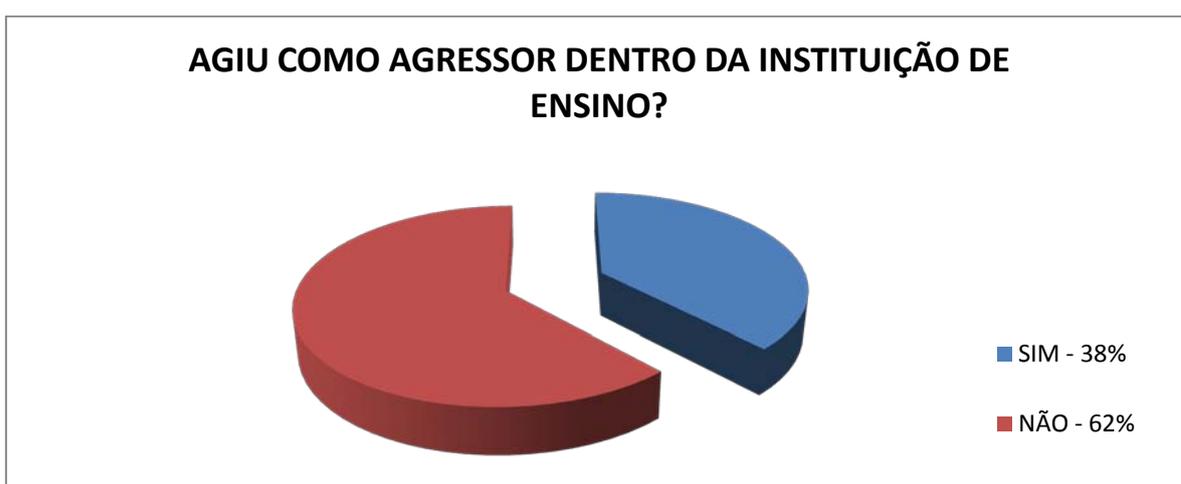


Gráfico 4

Fonte: Pesquisa de campo

Diante do questionamento sobre por quais motivos ocorrem os casos de violência escolar? Foi constatado que 48% dos participantes da pesquisa consideram que os motivos internos à escola, 31% afirmam que são os motivos externos à escola e 21% afirmam que ocorrem por motivos internos e externos à escola.

De acordo com RUOTTI (2006, apud ABRAMOWAY, 2002, p. 28) algumas pesquisas brasileiras e estrangeiras listam alguns fenômenos que explicam a manifestação da violência no espaço escolar e se apresentam entre causas externas e internas, que envolvem questões ambientais e institucionais.

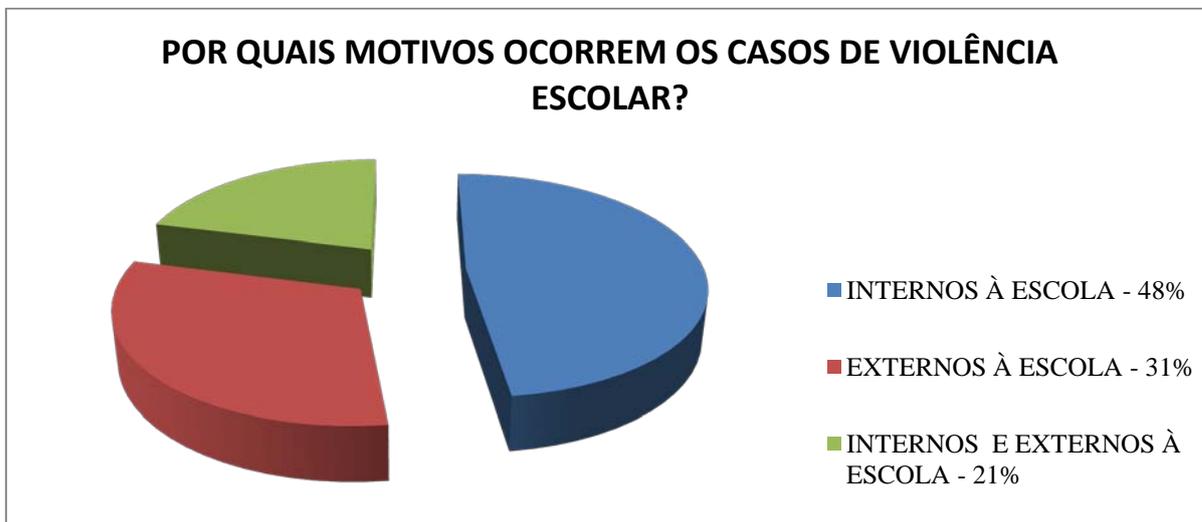


Gráfico 5

Fonte: Pesquisa de campo

Atualmente o Programa Escola Aberta realizado no CEF 213 é constituído por cerca de 250 alunos (42%) e 338 pessoas da comunidade local (58%) que participam semanalmente de nove diferentes oficinas. Este dado nos remete ao pensamento de ROMANS, PETRUS e TRILHA (2003) sobre a importância de abrir as portas da escola para a comunidade, trazendo-a a participar da dinâmica escolar. A instituição avaliada tem conseguido trazer a comunidade para si, de forma a criar a conscientização de que ela é parte do espaço escolar.



Gráfico 6

Fonte: Pesquisa de campo

Foi perguntado aos participantes da pesquisa se o Programa Escola Aberta tem contribuído para a melhoria da qualidade da educação, para a promoção da inclusão social e para promover a cultura de paz. Como resultado verificou-se que 86% dos participantes afirmam perceber o PEA tem contribuído para essas mudanças e 14% afirmam não perceber nenhuma mudança nessas áreas.

Fica então verificado que há por parte dos participantes uma visão positiva do PEA e que o objetivo geral proposto pelo programa tem sido atingido.

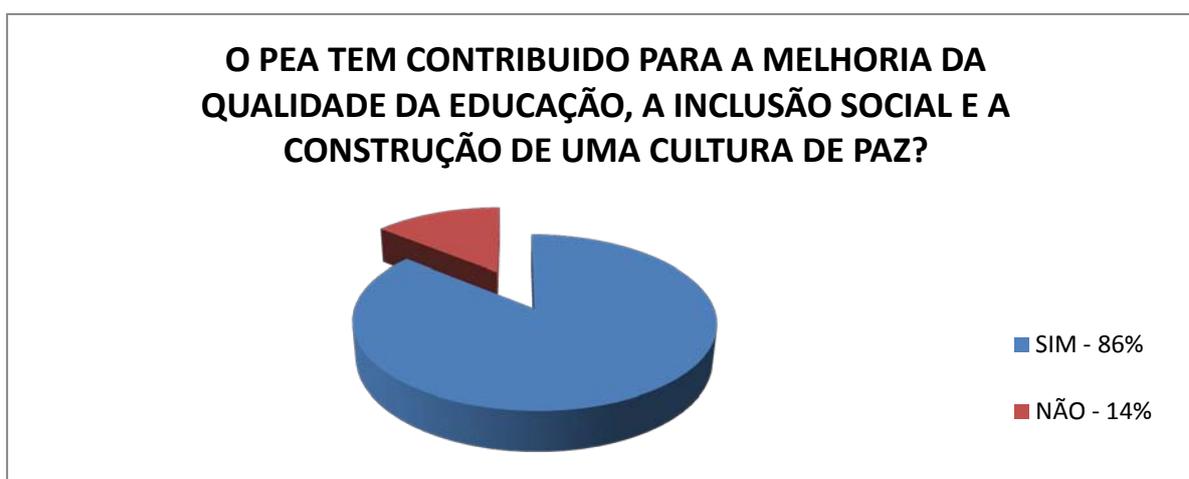


Gráfico 7

Fonte: Pesquisa de campo

Foi perguntado aos participantes do PEA se o programa tem promovido a integração entre a escola e a comunidade. Foi verificado que 98% dos participantes afirmam que o programa estimula esse entrosamento e tem contribuído para promover a integração entre a escola e a comunidade. Para 2% dos participantes da pesquisa não é possível perceber essa promoção.

Esse dado nos remete ao pensamento de ROMANS, PETRUS e TRILHA (2003) que acredita que abrir a escola para ações comunitárias é a melhor via e talvez a única para abordar fenômenos como a violência, mudando a sua dinâmica dos centros escolares.

Verifica-se, portanto, que o objetivo específico de promover a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção da cultura da paz, proposto pelo programa, tem sido alcançado no desenvolvimento do mesmo na instituição observada.



Gráfico 8

Fonte: Pesquisa de campo

Ao serem questionados se o PEA tem contribuído para a redução da violência na comunidade escolar, 78% afirma que sim e 22% afirma que não. Esse dado demonstra que a comunidade escolar envolvida no projeto considera que o programa tem atingido o objetivo específico proposto em promover a redução da violência escolar.

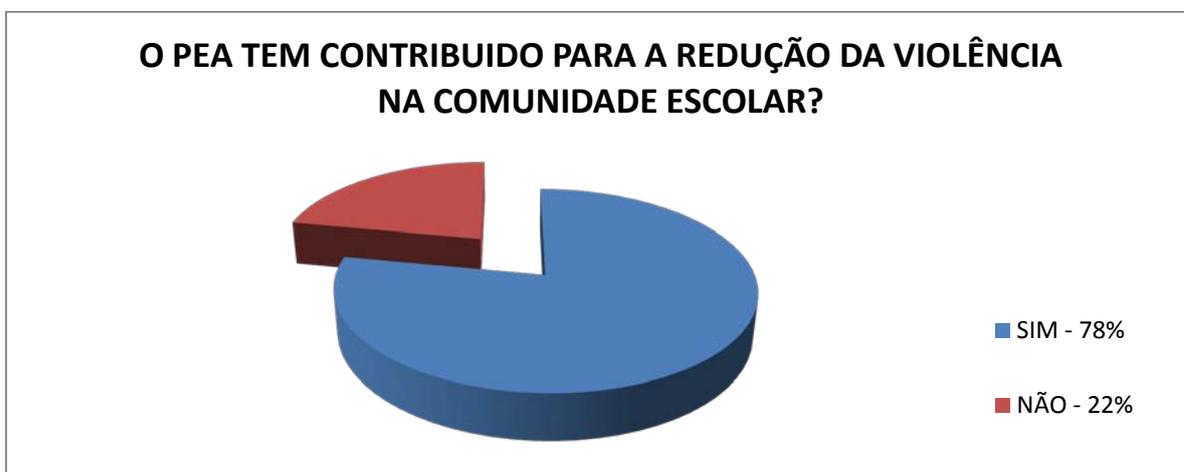


Gráfico 9

Fonte: Pesquisa de campo

Ao serem questionados se durante as atividades desenvolvidas nas oficinas, eram promovidos debates sobre a temática da violência escolar, 79% afirmam que ocorrem debates e 21% afirmam não ter ainda presenciado nenhuma atividade que promova discussão sobre o tema.

Diante desta constatação é possível verificar que as atividades desenvolvidas na instituição têm atendido o que recomenda as diretrizes do PEA, onde afirma que ao trazer o

aluno para a participação do programa, devem ser realizadas atividades que levem o aluno a participar de debates sobre assuntos de cunho social, de forma a promover a intencionalidade educativa e não apenas “tirar por tirar” esse indivíduo do meio no qual está inserido.

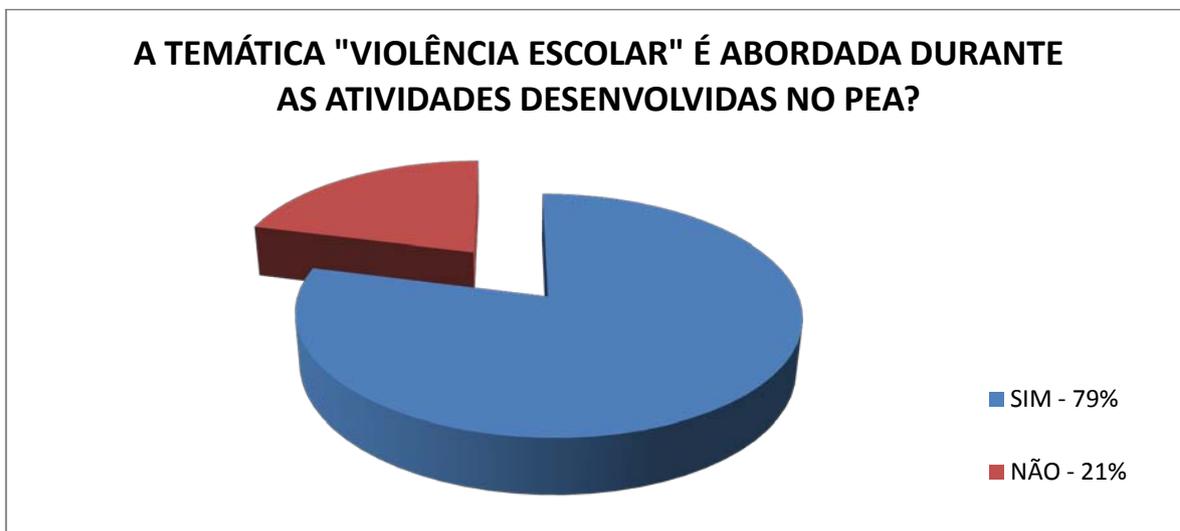


Gráfico 10

Fonte: Pesquisa de campo

Foi perguntado aos participantes da pesquisa se percebiam haver um trabalho de cooperação entre o coordenador, professor comunitário e osicineiros em busca do bom desenvolvimento das atividades desenvolvidas no PEA.

Segundo o verificado, 74% dos participantes afirmam perceber um trabalho coordenado e 26% afirmam não ser possível verificar se há de fato um bom entrosamento entre todos os envolvidos na execução do programa na instituição.

Firma-se que para alcançar sucesso nas atividades desenvolvidas é fundamental que exista um trabalho coletivo entre essas pessoas, pois somente assim haverá uma coordenação eficaz em busca do alcance dos objetivos aos qual o programa se propõe.



Gráfico 11

Fonte: Pesquisa de campo

Segundo os dados coletados, 53% dos participantes da pesquisa afirmam que existe empenho por parte da instituição escolar em envolver os alunos nas atividades do PEA. Para 47%, a instituição não incentiva a inserção destes alunos nas atividades.

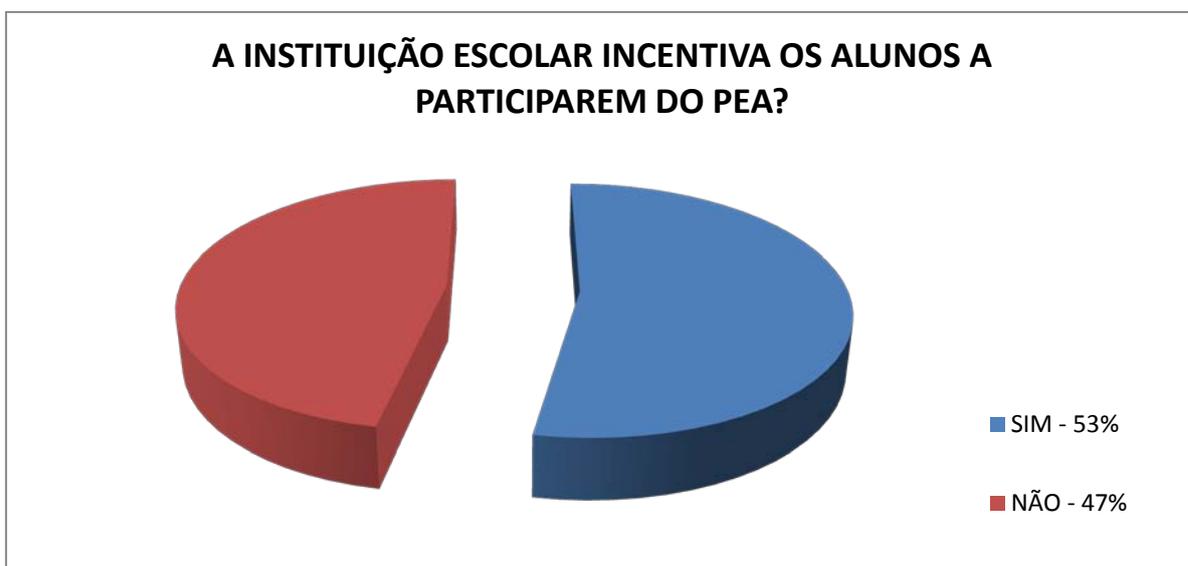


Gráfico 12

Fonte: Pesquisa de campo

Foi perguntado aos participantes da pesquisa se eles percebiam mudanças positivas no comportamento dos alunos que apresentavam dificuldades nas relações interpessoais, após a sua participação nas atividades do PEA.

Segundo 74% dos participantes afirmam ter percebido que as relações interpessoais foram melhoradas e 26% afirmam não haver ocorrido nenhuma mudança de comportamento.

Neste aspecto é verificado que a inclusão dos alunos em programas que visam alterar o relacionamento interpessoal é fundamental.

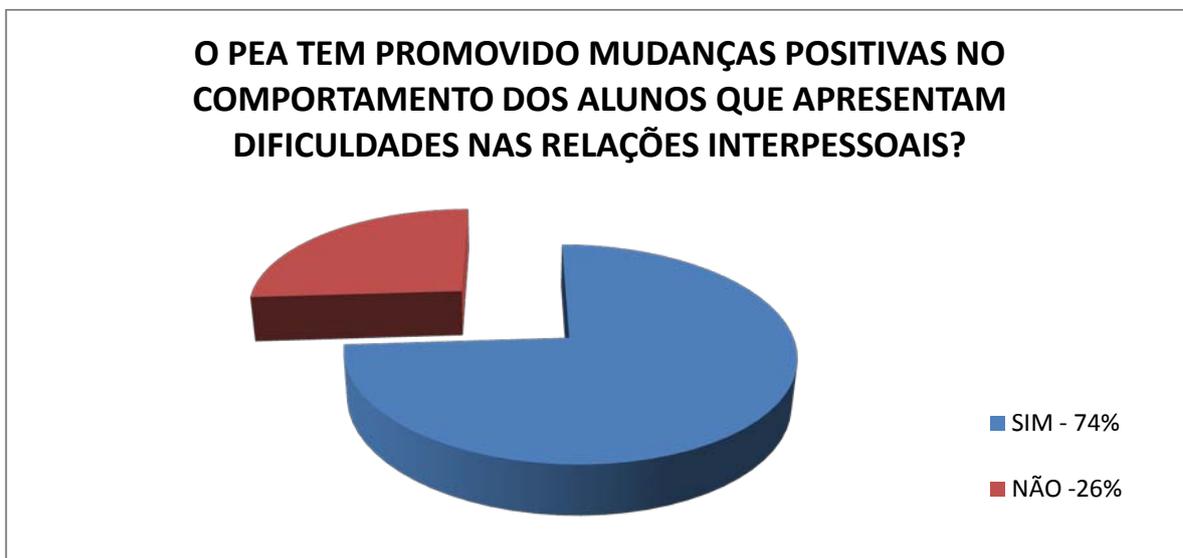


Gráfico 13

Fonte: Pesquisa de campo

Foi realizada, após a aplicação dos questionários, entrevista com o diretor e o coordenador local do trabalho desenvolvimento para a execução do Programa Escola Aberta, em busca de informações que esclarecessem as questões pertinentes ao trabalho desenvolvido.

Nesta entrevista foi realizada uma conversa informal na qual ambos os participantes fizeram considerações que auxiliou para a compreensão de alguns pontos pertinentes à pesquisa. Foi utilizado gravador com consentimento dos entrevistados.

Segundo o diretor, é possível afirmar que o Programa Escola Aberta trouxe ao ambiente escolar um grande avanço sobre a possibilidade de redução das diversas práticas de violência dentro da escola.

Afirma que a instituição está inserida em uma comunidade com condições precárias no que diz respeito ao caráter econômico e familiar. Para o entrevistado ele percebe que falta por parte dos pais um acompanhamento e orientação aos filhos quanto ao respeito ao outro e quanto a não disseminação de atos violentos.

Segundo o diretor, o PEA tem, através da aproximação dos alunos ao espaço escolar, conseguido “acalmar” e trazê-los a ser parceiros da escola.

Há na instituição a participação de algumas ONGs que têm contribuído muito para o trabalho de temáticas sobre violência, bem como de outros temas que são vistos como importantes junto aos alunos e comunidade escolar.

É possível verificar que há por parte da instituição e do diretor a consciência da necessidade de se realizar um trabalho harmonioso por meio do qual os alunos e a comunidade se tornem agentes das ações desenvolvidas pelo Programa Escola Aberta. Verifica-se que existe um caráter preventivo e não apenas terapêutico em relação aos conflitos interpessoais que os alunos apresentam ou possam vir a apresentar.

O coordenador escolar demonstra grande empenho em estabelecer metodologias que permitam e estimulem a participação efetiva dos alunos nas atividades, bem como buscar um trabalho de parceria com osicineiros.

Segundo sua visão pessoal, ele afirma que o programa tem ajudado de forma indiscutível a inserir diversos alunos com histórico de agressividade nas atividades e afirma que após a inserção destes alunos no programa o comportamento deles tem sido modificado, por meio das atividades e das palestras e conversas informais.

Para o coordenador, o espaço diferenciado que a PEA promove, trazendo o aluno aos finais de semana para o espaço escolar, ajuda a quebrar o paradigma de que a escola não é lugar onde não possam existir amizades ou companheirismo.

O coordenador afirma que tem sido buscado por todos os envolvidos na execução do programa, grande esforço em trazer mais alunos a participar do programa e que aos poucos tem percebido grande interesse.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa surge a partir do reconhecimento de que a violência escolar tem se apresentado de forma constante e crescente nas nossas instituições de Ensino. Neste contexto é primordial que a sociedade e o Estado possam estar atentos a essa dinâmica e busque iniciativas que viabilizem a redução desses índices.

A instituição escolhida para o trabalho de pesquisa foi o Centro de Ensino Fundamental 213, localizado na cidade satélite de Santa Maria, visto que a mesma desenvolve desde 2009, de forma bem sucedida o Programa Escola Aberta. A instituição analisada apresenta um considerável índice de casos de violência dentro do espaço escolar, fato esse que apenas confirma que por estar inserida em um espaço social e que a escola é um turbilhão de emoções e diversidades, a dinâmica da violência certamente é compreendida como extensão dos fatos que acontecem fora dos muros da escola. Buscou-se nesta pesquisa verificar a eficiência do Programa Escola Aberta, buscando investigar qual tem sido a sua contribuição para a redução da violência escolar, utilizando as abordagens qualitativa e qualitativa, visando proporcionar a tomada de consciência dos pesquisadores e pesquisada sobre a problemática.

A partir das conclusões parciais, pode-se verificar que principais formas de violência encontradas dentro da instituição escolar são em ordem de ocorrência: agressão física, bullying, furtos, agressões verbais, ameaças, discriminação e por último está a violência sexual. A grande maioria dos participantes da pesquisa afirma já ter sofrido alguma forma de violência dentro do espaço escolar. Neste aspecto observa-se que segundo relato essas agressões variam nas mais diversas formas de violência e que muitas vezes ocorrem de forma velada.

Foi verificado que ampla maioria dos participantes da pesquisa afirma nunca ter agido como agressor dentro da instituição escolar. Esse fato chama a atenção para a insensibilidade da grande maioria dos indivíduos em não perceber que por vezes age de forma mesmo que inconsciente, com alguma forma de violência. Segundo os dados coletados é possível verificar que existe um equilíbrio entre a quantidade de alunos e de pessoas da comunidade, que participam do programa. Esse fato permite que haja um entrosamento entre os dois grupos de participantes e promova a inserção da comunidade no espaço escolar.

Ampla maioria dos participantes da pesquisa afirma que o Programa Escola Aberta tem contribuído para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de

uma cultura de paz. Os participantes da pesquisa afirmam que a comunidade tem participado do programa e que em decorrência disto tem sido promovida a integração entre comunidade e escola.

Foi verificado por meio da pesquisa que ampla maioria dos participantes da pesquisa afirma que o programa tem contribuído para a redução da violência escolar. A temática violência escolar é constantemente abordada por meio de debates, palestras e de informalmente em diversos momentos das atividades desenvolvidas. Este fato demonstra que existe por parte dos envolvidos na execução das atividades a orientação de abordar temas transversais e de interesse dos alunos e comunidade.

Em relação a saber se o trabalho do coordenador, professor comunitário e oficinairos ocorre em parceria, grande maioria percebe que há uma interação e um esforço em desenvolver atividades que sejam previamente estabelecidas. Segundo dados coletados os participantes da pesquisa percebem que há um empenho por parte da instituição em trazer os alunos a participarem das atividades do Programa Escola Aberta.

Para ampla maioria é perceptível que os alunos que apresentam dificuldade de relacionamento interpessoal, tem tido seu comportamento modificado a partir da sua participação nas atividades do PEA. Em análise de todo o referencial teórico abordado e dos dados coletados por meio de pesquisa de campo, o objetivo inicial proposto por esta pesquisa, que era verificar se o Programa Escola Aberta tem contribuído para a redução da violência em escola pública de Santa Maria / DF, foi verificado que:

O Programa Escola Aberta, desenvolvido na instituição avaliada, tem contribuído para a redução da violência, conseguindo inserir os alunos de forma ativa nas atividades desenvolvidas. A partir do resultado da pesquisa é possível sugerir que seja buscada continuamente a ampliação do número de alunos a estar envolvido no programa, pois se faz necessário que a escola seja um agente de promoção de mudanças e transformações sociais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. *Escola e violência / Miriam Abramovay et alii.* – **Brasília: UNESCO**, 2002. 154p.

ABRAMOVAY, Miriam, CASTRO, Mary Garcia. **Caleidoscópio das violências nas escolas. Brasília: Missão Criança**, 2006. 76 p.: (Série Mania de Educação)

ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília: UNESCO, Observatório de Violência nas Escolas.** Ministério da Educação, 2006. 404 p.

ABRAMOVAY, Miriam. **Violências na escola: reprimir, prevenir ou transformar?** Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003. 56. P.

BELLI, Benoni. **Tolerância zero e democracia no Brasil: visões da segurança pública na década de 90.** São Paulo: Perspectiva, 2004. 152 p.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Editora, 1994.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como sociólogos franceses abordam essa questão.** Sociologias, Porto Alegre, Ano 4, nº 8, jul/dez 2002.

CLEMENTE, Antônio. **Violência disfarçada.** Disponível em <http://www.construirnoticias.com.br/> Acesso em 12 abril. 2011.

COSTA, Márcia Regina da. **A violência: natural ou sociocultural?** São Paulo, 2006: Ed. Paulus – (Coleção Questões fundamentais do ser humano).

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FILHO, Nelson Pascarelli. **Os desafios da arquitetura educacional e outras questões pedagógicas**. Disponível em <http://www.arquitetando.xpg.com.br/texto%20nPAIV02.htm> / Acesso em 13 de abril. 2011.

MEC. Ministério da Educação. Manual Programa Escola Aberta. 2007

MICHAUD, Yes. **A violência**. São Paulo . Ática. 1989

OLIVEIRA, Maria das Graças. **Percepção de violências pelos docentes de escolas médias**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, 2003.

PEDRON, Ademar João. **Metodologia Científica: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa**. 4. ed. Brasília: Scala Gráfica e Editora, 2003.

ROMANS, Mercê. PETRUS, Antoni. TRILHA, Jaume. **Profissão: Educador social**. Porto Alegre; Artmed, 2003.

RUOTTI, Caren; ALVES, Renato; CUBAS, Viviane de Oliveira. **Violência na escola: um guia para pais e professores**. São Paulo: Andhep: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

ANEXOS



Consórcio Setentrional de Educação a Distância

**Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância**

Caro aluno, este documento visa à coleta de dados para a realização de trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Biológica da Universidade de Brasília – UNB. O Objetivo deste questionário é observar a dinâmica da violência escolar e a contribuição do Programa Escola Aberta para a diminuição da violência. Esclareço que sua opinião é fundamental e não existem respostas consideradas certas ou erradas. Não é necessário colocar o nome.

Wilson Fernandes Reis, aluno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Brasília / UNB

1 - Identificação: Sexo: () Masculino () Feminino

2 - Idade: _____

3 - Oficina que está cursando: _____

4 - O que é violência para você?

5 – Você já sofreu alguma forma de violência na escola?

() SIM () NÃO

6 – Quais formas de violência já sofreu?

() discriminação (sexual, religiosa, racial, social, por deficiência etc...)

() ameaça por arma de fogo ou arma branca

() furto

() agressão física

() agressão verbal

() bullying

() ameaças

() violência sexual

7 – Você já praticou alguma forma de violência?

() SIM () NÃO

Contra quem? () outro aluno () professor () contra os dois

8 – Como você reage quando é vítima de alguma forma de violência?

() deixa para lá () revida () procura algum responsável pela escola

9 – As pessoas te consideram violenta(o)?

() SIM () NÃO

10 – Você acha que a destruição do patrimônio da escola, pichações, depedração etc. é uma forma de violência?

() SIM () NÃO

11 – Você já presenciou alguma forma de violência por parte de algum professor?

() SIM () NÃO

12 – Você sabia que o um dos objetivos do Programa Escola Aberta é diminuir a violência na escola?

() SIM () NÃO

13 – Você considera que os casos de violência escolar ocorrem por motivos:

() Internos à escola () externos à escola () internos e externos à escola

14 – Você acha que as atividades da Escola Aberta ajudam a diminuir as atitudes agressivas dos alunos que participam do programa?

() SIM () NÃO

15 – Em algum momento já foi abordado sobre o tema violência durante as oficinas?

() SIM () NÃO

16 – Os alunos que você acha que são violentos participam do Programa Escola Aberta?

() SIM () NÃO

17 – Você acha que quem pratica mais atos de violência?

() meninos () meninas[

18 – Porque participa do Programa Escola Aberta?

19 – você acha que o Programa ajuda para melhorar a qualidade da escola?

() SIM () NÃO

20 – Que avaliação você faz das atividades desenvolvidas no Programa Escola Aberta?

BOM RUIM REGULAR

21 - Você já incentivou algum outro colega a vir participar do Programa Escola Aberta?

22 – Você já participou de alguma palestra ou outra atividade que tenha abordado o tema violência na escola?

SIM NÃO